

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	2
Título: » Al.	2
Título: 193 mil podem receber auxílio extra no Amapá.....	2
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	3
Título: Amapá no escuro	3
Título: Distensão entre EUA e China afetará agronegócio no Brasil	5
VEÍCULO: O Globo	7
Título: Quatro pedidos	7
Título: Depois de 5 anos, atraso na reparação pelo desastre de Mariana é outro crime.....	8
VEÍCULO: Correio Braziliense.....	9
Título: Custo do apagão será para todos	9

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 15/11/2020****Seção: Colunas****Autor: FERNANDA GUIMARÃES, FERNANDA NUNES, CIRCE BONATELLI E ERNANI FAGUNDES****Título: » Al.**

Coluna do Broadcast

A Petrobrás recorreu à tecnologia “gêmeos digitais” para produzir um óleo diesel de menor teor de enxofre e mais em linha com a demanda crescente por combustíveis menos poluentes, o diesel S-10. A tecnologia usa inteligência artificial para simular a operação ideal nas refinarias e permite otimizar a fabricação do produto, que é mais caro e, portanto, mais rentável à estatal.

» Motor. O S-10 já responde por metade das vendas totais de diesel da Petrobrás. No último trimestre, a venda do produto subiu especialmente em São Paulo e na região Centro-Oeste, onde estão concentrados grandes consumidores agrícolas.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 15/11/2020****Seção: Economia****Autor: Amanda Pupo / Brasília****Título: 193 mil podem receber auxílio extra no Amapá**

Decisão judicial obriga União a pagar mais duas parcelas de R\$ 600 a pessoas elegíveis de cidades que ficaram sem energia no Estado

A decisão judicial que obriga a União a conceder duas parcelas de auxílio emergencial para as famílias carentes de cidades afetadas pelo apagão no Amapá pode fazer com que o governo tenha de desembolsar cotas adicionais do benefício para cerca de 193 mil pessoas. Esse é o número de cidadãos elegíveis para receber o auxílio emergencial, criado por causa da pandemia, nos 13 municípios que ficaram sem luz no Estado. Até o pagamento da quinta parcela, já foram pagos R\$ 943,9 milhões no benefício a esses moradores. Os dados foram levantados pelo ‘Broadcast/ Político’ em plataforma do governo.

Atendendo a pedido formulado pelo líder da Rede no Senado, Randolfe Rodrigues (AP), o juiz federal João Bosco Costa Soares da Silva determinou na última sexta-feira que a União viabilize o pagamento de auxílio emergencial por dois meses, no valor de R\$ 600 mensais, especificamente às famílias carentes que moram nessas 13 cidades. Segundo o magistrado, o governo deve usar os

mesmos critérios da lei que criou o benefício emergencial, sancionada em abril, para conceder a ajuda.

Ao Estadão/Broadcast, o magistrado explicou que o valor de R\$ 1,2 mil é destinado a cidadãos que já são beneficiários do auxílio. São eles que deverão receber as duas parcelas adicionais. “A questão é social e humanitária”, afirmou Soares da Silva à reportagem, ao ser questionado sobre o impacto orçamentário da decisão.

No despacho, o juiz também disse ser “inquestionável” que a falta de energia no Estado tem ocasionado prejuízos patrimoniais e morais aos amapaenses. “Notadamente (o dinheiro deve ir) à população menos favorecida, diante da completa privação a serviços básicos e essenciais à dignidade humana, como o fornecimento de água potável,

energia elétrica, serviços de internet, serviços de saúde, segurança pública, dentre outros, tudo potencializado pelo avanço do contágio da pandemia por coronavírus”, escreveu o juiz.

Reação. A tese encontra resistência na área econômica, no entanto. Como mostrou o Estadão/Broadcast, técnicos não veem respaldo em lei para que a Justiça conceda tal pagamento. Uma fonte da área econômica defende “cortar pela raiz” qualquer ideia de estender o auxílio e considera que o padrão é a Advocacia-Geral da União (AGU) “recorrer automaticamente” neste caso. Questionado, o Ministério da Economia afirmou que ainda não recebeu a notificação judicial. “Assim que notificado, analisará o assunto em conjunto com outros órgãos”, informou. Já AGU não se pronunciou sobre o caso.

Na quinta-feira, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), havia pedido ao presidente Jair Bolsonaro e ao ministro da Economia, Paulo Guedes, a prorrogação do auxílio emergencial pago durante a pandemia de covid-19 no Amapá em razão do apagão.

O apelo do presidente do Senado veio após o parlamentar agir para adiar as eleições municipais em Macapá, cidade onde seu irmão e suplente no Senado, Josiel Alcolumbre (DEM), é candidato a prefeito.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 15/11/2020

Seção: Editorial

Autor:

Título: Amapá no escuro

Colapso energético revela descaso e carências não superadas pelo território promovido a estado

Uma unidade da Federação sem luz por dias — é a realidade do estado do Amapá, acometido por falta de energia desde 3 de novembro.

Naquele dia, houve um incêndio nos transformadores de uma subestação de distribuição de energia da capital, nas instalações da empresa Linhas de Macapá Transmissora de Energia (LMTE), a concessionária do serviço energético.

O impacto foi devastador. O apagão afetou 90% da população do estado (mais de 700 mil pessoas), atingindo ao menos 13 das 16 cidades. Somente no sábado (7), o fornecimento começou a ser normalizado, mas ainda de forma desigual.

A Companhia Energética do Amapá anunciou um racionamento, mas há áreas não atendidas por essa retomada da energia. Até na escuridão somos desiguais — entre os mais afetados pelo apagão estão grupos quilombolas; comunidades que vivem em favelas sobre a água no entorno de Macapá sofreram rodízio mais severo, e protestos têm emergido.

Acidentes ocorrem, mas calamidades de tamanha magnitude apenas são possíveis quando a ineficiência se combina ao descaso estrutural. Segundo noticiou o jornal O Globo, a subestação que pegou fogo não foi alvo de fiscalização presencial da agência reguladora nacional, a Aneel, ao longo de cinco anos de funcionamento.

O adiamento da eleição em Macapá, confirmado pelo Tribunal Superior Eleitoral, tornou-se uma briga política na qual se vê mais preocupação com os interesses de cada candidatura do que com uma solução a longo prazo para a penúria energética e social do estado.

O governo federal demorou a reagir. Três dias após o colapso, o presidente Jair Bolsonaro prometeu que 60% das necessidades de energia do Amapá seriam atendidas, e o **ministro Bento Albuquerque (Minas e Energia)** disse que a normalização levaria dez dias.

Além de energético, o apagão no Amapá é político e administrativo. O outrora território federal, promovido a estado pela Constituição de 1988, permanece longe de aproveitar sua autonomia para a superação do subdesenvolvimento.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Data: 15/11/2020****Seção: Mercado****Autor: Diego Garcia e Nicola Pamplona****Título: Distensão entre EUA e China afetará agronegócio no Brasil**

Soja, carne e açúcar brasileiros se beneficiaram de restrições americanas ao país

Beneficiado pela guerra comercial entre Estados Unidos e China, o agronegócio brasileiro deve sofrer impactos de curto prazo com uma esperada distensão do conflito pelo governo democrata eleito. A expectativa é que, com uma visão mais multilateralista, o democrata Joe Biden tende a retomar o comércio com o país asiático.

Segundo analistas, produtores de soja, carne e açúcar devem ser os mais afetados, porque vinham substituindo exportadores americanos no fornecimento ao mercado chinês. As vendas dos três produtos para o país asiático registraram forte expansão em 2020, com impacto sobre os preços no mercado interno.

“A única coisa que preocupa [num governo Biden] é uma eventual retomada de negociações entre EUA e China. A briga abriu espaço enorme das exportações brasileiras, e uma retomada sem preparações pode criar um problema”, diz o coordenador da FGV Agro, Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura.

Até outubro, o Brasil exportou para a China US\$ 58,4 bilhões (R\$ 318 bilhões), alta de 11% ante o mesmo período de 2019.

O país é o maior comprador de soja, carne e açúcar brasileiros.

Com a pandemia, ampliou as importações de alguns dos produtos para manter estoques em caso de rupturas nas cadeias produtivas globais. E, com as tarifas impostas aos EUA durante a guerra comercial, o Brasil ocupou boa parte do aumento da demanda.

As vendas de soja para lá cresceram 15,8% no ano. As de carne bovina subiram 87,2%, e as de açúcar quase triplicaram.

“Estranhamente, a guerra comercial teve a curto prazo efeitos benéficos para o Brasil”, diz o economista Mauro Rochlin, da FGV.

“Quando os EUA sobretaxaram chineses, a China sobretaxou a soja americana, o que representou oportunidade de negócios. O Brasil entrou de maneira mais profunda no mercado chinês.”

Por outro lado, o aumento das compras pela China fez as cotações no mercado internacional dispararem, com efeitos nos preços dos alimentos e dos combustíveis no Brasil, levando o governo a zerar alíquotas de importação e a um inusitado aumento nas compras de soja pelo país.

Embora democratas tenham histórico mais protecionista do que republicanos, especialistas têm a avaliação de que seu governo se apoiará menos em decisões unilaterais do que o de Donald Trump, o que deve abrir portas para a resolução de conflitos externos.

“Biden guarda maior respeito a instituições multilaterais, negociações comerciais com Europa e OMC e mesmo temas discutidos na ONU”, afirma a cientista política da UFRJ Ariane Roder.

“Biden vai voltar para a OMC e vai se entender via OMC. Pode ter viés circunstancial negativo [para o agro brasileiro], mas não é coisa permanente”, pondera Rodrigues. Segundo ele, o agronegócio brasileiro terá que se reposicionar em busca de novos mercados em caso de solução do conflito entre as duas potências.

Empresários do setor temem ainda que diferenças ideológicas entre Jair Bolsonaro e Biden possam prejudicar as vendas para os EUA, além de travar acordos comerciais em negociação pelo Brasil.

O principal ponto de preocupação é a agenda ambiental, um dos focos do programa de Biden, que falou sobre a Amazonia algumas vezes durante a campanha eleitoral —críticas respondidas pelo presidente brasileiro com a bravata sobre “pólvora”.

Nesse sentido, os produtores de soja preferiam a reeleição de Trump, com medo de pressões sobre a produção brasileira. Em entrevista em setembro, o presidente da Aprosoja (Associação Brasileira dos Produtores de Soja), Bartolomeu Braz Pereira, chegou a criticar Biden por “fazer política” com o discurso sobre a Amazônia.

O embaixador Rubens Barbosa disse na semana passada que a reputação brasileira é abalada por práticas ilegais como queimadas, garimpos e pressões contra indígenas.

“Declarações do governo e ações concretas criaram uma crise na percepção externa do Brasil. Gradualmente fomos perdendo credibilidade”, disse Barbosa

no Enaex (Encontro Nacional de Comércio Exterior), que reuniu empresários exportadores brasileiros que destacaram a necessidade de mudança de tom em relação ao meio ambiente e aos EUA.

Em discurso de abertura do encontro, Bolsonaro prometeu relações comerciais “sem viés ideológico”, mas voltou a defender o desenvolvimento econômico da Amazônia.

“O governo Bolsonaro precisa se reposicionar, diminuir carga discursiva ideológica no campo da política externa e tentar aproximação pragmática com o governo Biden, tendo em vista a importância que esse parceiro tem”, concorda Roder, da UFRJ.

O agronegócio brasileiro não tem contenciosos nas relações comerciais com os Estados Unidos, diferentemente do que acontece com os setores de aço e alumínio.

Mas há um conflito em relação ao setor de açúcar e etanol, depois que Bolsonaro isentou de tarifas cota de importação do combustível produzido nos EUA sem a esperada abertura às exportações de açúcar brasileiro àquele país.

Embora esperem maiores incentivos ao uso de etanol nos EUA após a posse de Biden, produtores brasileiros não veem grandes chances de que a contrapartida seja adotada, o que manterá as exportações para o país inviáveis. Por isso, cobram mudança de atitude do governo sobre o tema.

“Por que vamos isentá-los no etanol se o açúcar de fora tem que pagar tarifa de mais de 100%? Vamos falar de livre mercado, mas em letras maiúsculas”, afirma o presidente da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), Evandro Gussi.

VEÍCULO: O Globo

Data: 15/11/2020

Seção: Colunas

Autor: Lauro Jardim

Título: Quatro pedidos

ECONOMIA

Para tentar destravar a venda da Braskem, a Petrobras mandou uma lista de quatro pedidos à Odebrecht, sua sócia na empresa. São eles, a regularização de todos os bilionários passivos ambientais, a listagem das ações no Novo Mercado, esclarecimentos cabais sobre os rolos que envolvem a corrupção da Braskem no México — e, finalmente, a substituição do diretor financeiro, Pedro

Freitas, por um profissional de mercado que seja escolhido em conjunto com a estatal.

VEÍCULO: O Globo

Data: 15/11/2020

Seção: Editorial

Autor:

Título: Depois de 5 anos, atraso na reparação pelo desastre de Mariana é outro crime

Impacto no meio ambiente ainda é brutal; nenhuma das casas para moradores atingidos foi entregue

Passaram-se cinco anos desde o rompimento da Barragem do Fundão, em Mariana (MG), que causou a morte de 19 pessoas e uma destruição que se estendeu por 39 municípios e mais de 600 quilômetros, da Bacia do Rio Doce até o litoral do Espírito Santo. Maior desastre ambiental do país, o vazamento de 43 milhões de metros cúbicos de rejeitos da mineradora Samarco — controlada por Vale e BHP Billiton — em 5 de novembro de 2015 ainda é uma ferida aberta.

A enxurrada de lama levou cerca de 30 minutos para devastar o distrito de Bento Rodrigues. Nesses 1.837 dias, ou 44.088 horas, as mineradoras não foram capazes de reparar minimamente os danos à sociedade. Pelas contas do Ministério Público Federal, apenas um terço das indenizações às 31 mil famílias cadastradas foi pago. Até hoje, nenhuma das mais de 200 casas foi entregue — a maioria das obras nem sequer começou. Unidade de saúde, escola e posto de serviço do novo distrito também não ficaram prontos.

O reassentamento das famílias estava previsto para 2019, foi empurrado para agosto deste ano e, agora, jogado para fevereiro de 2021. A Fundação Renova, contratada em 2016 para cuidar das ações de reparação, alega que a pandemia atrasou as obras. Ora, o primeiro caso de Covid-19 no Brasil foi registrado em 26 de fevereiro, quatro anos e três meses após a ruptura da barragem.

Os impactos ambientais do desastre são sentidos até hoje. Como mostrou reportagem do GLOBO, uma pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) revelou que, 60 meses depois, a concentração de rejeitos de minério na foz do Rio Doce não diminuiu. Segundo os pesquisadores, o fluxo de poluentes que chega ao litoral capixaba continua a se mover em direção ao Parque Nacional Marinho de Abrolhos.

Na esfera criminal, o desastre permanece impune. Das 22 pessoas denunciadas pelo Ministério Público Federal como responsáveis pela tragédia, apenas sete

continuam na ação penal. Respondem em liberdade por crime ambiental e de inundação. A acusação de homicídio, que previa penas mais severas, foi rejeitada pela Justiça.

No cenário sem vida de Bento Rodrigues, as ruínas tingidas de barro compõem um triste retrato do Brasil. Enquanto se esperava a justa reparação, em janeiro de 2019 conseguiu-se produzir outra tragédia: o rompimento da barragem de Brumadinho — 13 vezes mais letal (259 mortos) que o de Mariana. O mesmo método de construção, a mesma segurança ilusória, a mesma negligência. É inconcebível que cinco anos não sejam tempo suficiente para reparar os danos causados. O país não consegue prevenir desastres, tampouco remediá-los. Erra-se antes, durante e depois. Vive-se eternamente com os pés na lama.

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 15/11/2020

Seção: Economia

Autor:

Título: Custo do apagão será para todos

Parte das despesas para socorrer o fornecimento de energia no Amapá será bancada por todos os consumidores do país. O montante será usado para contratação emergencial de usinas térmicas para restabelecimento do serviço no estado, que está sem energia há quase duas semanas após um incêndio na subestação Macapá. O incidente causou o desligamento da linha de transmissão e das usinas que abastecem a região.

Os custos serão embutidos na conta de luz por meio do Encargo de Serviços do Sistema (ESS), que serve para manter a estabilidade do sistema elétrico. Essa conta será rateada entre os consumidores atendidos pelas distribuidoras, como os residenciais, e pelos que operam no mercado livre, como indústrias. O saldo dependerá da quantidade de energia, do tempo que esse acionamento será necessário e do custo do combustível que será usado pelas usinas.

A medida está prevista em portaria publicada pelo **Ministério de Minas e Energia (MME)**. Diante da situação de calamidade pública no Amapá, o governo federal deu aval para a Eletronorte, subsidiária da Eletrobras, atuar no restabelecimento do serviço. O MME autorizou a empresa a contratar “de forma célere, excepcional e temporária” até 150MW por seis meses ou até quando a condição de atendimento ao estado for reconhecida como satisfatória.

Curinga

Segundo o coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Nivalde de Castro, o encargo é usado como um “curinga” para quando há necessidade de atendimento emergencial. “É uma medida, do ponto de vista legal e energético, correta. O custo é muito alto, mas é rateado entre todos os consumidores. O Amapá está há muito tempo sem energia elétrica, então, faz sentido essa decisão”, disse.

Até setembro, os consumidores pagaram R\$ 457,5 milhões em encargos de serviços do sistema. Segundo a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), o valor está abaixo do que foi registrado no mesmo período do ano passado, de R\$ 1,574 bilhão. Neste caso, a redução se deve à forte queda da demanda por energia durante os primeiros meses da pandemia do novo coronavírus, que reduziu a necessidade de térmicas em funcionamento no país.

O MME conta com a contratação emergencial para suprir totalmente o fornecimento de energia no Amapá até a próxima semana. De acordo com a pasta, cerca de 80% do serviço já foram restabelecidos. Pela portaria, a Eletronorte está autorizada a contratar imediatamente 40MW de geração.

CAPAS DE JORNAIS

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875



JULIO MENQUITA (1892 - 1997)

Domingo 15 DE NOVEMBRO DE 2020 R\$ 7,00 ANO 141 Nº 46415

estadão.com.br

Eleições 2020

SP terá 2º turno, aponta Ibope; três disputam vaga com Covas

- Em busca da reeleição, prefeito lidera pesquisa
- Boulos, Russomanno e França aparecem tecnicamente empatados
- No País, cerca 150 milhões de eleitores estão aptos a escolher 5,5 mil prefeitos e 58 mil vereadores



Bruno Covas. Líder nas pesquisas, prefeito é uma das grandes apostas do PSDB no País



Guilherme Boulos. Nova cara da esquerda, ele mantém o segundo lugar nas pesquisas



Celso Russomanno. Apoiado por Bolsonaro, deputado tenta pela terceira vez a Prefeitura



Márcio França. Com mote anti-Dória, ex-governador cresce e embola disputa

Cerca de 150 milhões de eleitores estão aptos a votar hoje para escolher 5,5 mil prefeitos e pouco mais de 58 mil vereadores que tomarão posse em 2021. Em São Paulo, pesquisa Ibope/Estadão/TV Globo aponta que a eleição será definida no segundo turno. O prefeito Bruno Covas (PSDB) aparece como o preferido de 38% do eleitorado, considerando apenas os votos válidos (excluídos brancos e nulos). A votação deverá definir o adversário do tucano entre Guilherme Boulos (PSOL), com 16%, Celso Russomanno (Republicanos), com 13%, e Márcio França (PSB), com 13%. A margem de erro da pesquisa é de três pontos percentuais. Um plano de segurança sanitária foi estabelecido em todo o País por causa do risco de contaminação pelo novo coronavírus. Em SP, apenas 4% dos eleitores afirmam que não comparecerão para votar. Outros 9% estão em dúvida.

ELEIÇÕES 2020 / PÁGS. D1 e D16

NOTAS & INFORMAÇÕES

Uma eleição fundamental

Eleições municipais não são desconectadas das questões nacionais, mas o eleitor não deve votar em projetos que nada têm a ver com a cidade. PÁG. A3

Candidatos com bens têm auxílio emergencial

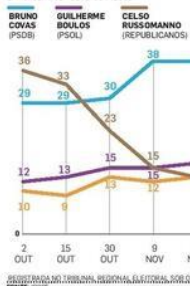
PÁG. D12

Votos de Carlos, no RJ, vão dar a medida de Bolsonaro

PÁG. D13

A corrida eleitoral em São Paulo

EM PORCENTAGEM DE VOTOS VÁLIDOS



REGISTRO DA NOVA TERRA DA, ASSOCIADA ÀS ELEIÇÕES, SOB O FOTÓCULO DO SP-0000002020. FONTE: IBOPE

Disputa nas capitais

EM PORCENTAGEM DE VOTOS VÁLIDOS

BELO HORIZONTE	
REELEIÇÃO	
Alexandre Kalil (PSD)	72%
João V. Xavier (Cidadania)	9%
CURITIBA	
Rafael Greca (DEM)	56%
Gourá (PDT)	11%
FORTALEZA	
João Santos (PDT)	32%
Capitão Wagner (PROS)	30%
PORTO ALEGRE	
Marcelo Crivella (PSC)	40%
Sebastião Melo (MDB)	25%
RECIFE	
João Campos (PSB)	39%
Marília Arraes (PT)	26%
RIO	
Eduardo Paes (DEM)	41%
Marcelo Crivella (PSC)	16%

ANÁLISES

RESGATE DA POLÍTICA
Vera Magalhães

É alentador que o eleitor aponte o caminho para superar a distopia atual. PÁG. D3

COVID
Marco Antonio Teixeira

Com isolamento, vantagem foi de quem tem tempo de TV e atuação nas redes. PÁG. D6

RIO
Miguel Lago

Eduardo Paes é novo tipo de outsider, que promete trazer o passado de volta. PÁG. D13

NA QUARENTENA
MEMÓRIAS DE OBAMA

Estadão publica trecho de *Uma Terra Prometida*, que chega terça-feira às livrarias. PÁGS. H6 e H7

COURTESY THE NEW YORK TIMES - 10/10/2020

O diplomata que liga
Joe Biden a Bolsonaro

Americano John Mowinkel é autor de papéis sobre morte de Rubens Paiva durante a ditadura entregues por Biden ao Brasil. INTERNACIONAL / PÁG. A12

Tempo em SP

19° Min. 21° Máx.



NOTAS & INFORMAÇÕES

As redes sociais
e a polarização

Minorias extremistas tornam ambiente digital tóxico. PÁG. A3

UM COMPARATIVO DE
ALTA CLASSE.

Mercedes-Benz X CADA CHERY

VerCapas.com.br

VEJA NAS PÁGINAS 6 e 7.

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

FOLHA100: FALTAM 96 DIAS

DOMINGO, 15 DE NOVEMBRO DE 2020

ANO 100 ★ Nº 33.464 ★ R\$ 7,00

#UseAmarelo pela Democracia

37%
votos válidos*INTENÇÃO
DE VOTOS
EM SP
Pesquisa
Datafolha
realizada nos
dias 13 e 14
de novembroCovas vai a 37% dos válidos;
três concorrem por 2º turno

Datafolha vê Boulos, França e Russomanno em empate técnico em São Paulo

Na véspera da eleição municipal, o prefeito paulistano, Bruno Covas (PSDB), lidera com folga a disputa na capital, segundo a última pesquisa Datafolha, e três adversários brigam por uma vaga em segundo turno. Covas tem 37% dos votos válidos, que excluem os brancos e nulos.

O segundo lugar continua em empate técnico, com vantagem numérica para o candidato do PSOL, Guilherme Boulos, que manteve os 17% alcançados no começo da semana. Márcio França (PSB) e Celso Russomanno (Republicanos) têm agora 14% e 13%, respectivamente.

O ex-governador oscilou um ponto para cima, na contagem de válidos, e o deputado federal dois para baixo, invertendo assim de posição. A tendência é desfavorável para Russomanno, o nome do presidente Jair Bolsonaro na cidade, que começou o mês de outubro com 33%.

Ele tem agora a mesma rejeição registrada pelo padrinho político, 50%. Não votariam em Covas 25%, em Boulos, 24%, e em França, 17%. Entre os que podem mudar de escolha, 21% dizem considerar Covas; 15%, França e Russomanno. Já 8% optariam por Boulos. Poder A4

*O cálculo de votos válidos exclui os em branco, nulos e indecisos; resposta estimulada e única; margem de erro de dois pontos percentuais

Análise A. Janoni
Batalha por voto útil vai até o último instante A5

No Rio, Eduardo Paes
está na frente com 40%;
Crivella alcança 18% A6

Campos lidera no Recife,
e Arraes e Mendonça
duelam pelo 2º turno A6

Belo Horizonte deve
reeleger Kalil (69%)
no primeiro turno A6

Oferta de ônibus
gratuito acirra disputa
em Jaboticabal A14

Tudo sobre a votação, de
horários a cuidados com
o novo coronavírus A16

17%
votos válidos*GUILHERME BOULOS
PSOL | 1714%
votos válidos*MÁRCIO FRANÇA
PSB | 1413%
votos válidos*CELSO RUSSOMANNO
REPUBLICANOS | 13PAINEL
Siglas já defendem
revisão das cotas

Presidentes de alguns dos maiores partidos do país dizem que a cota para negros, somada à de mulheres, criou confusão política e contábil. Já falam de mobilização para revisão da legislação no Congresso e para anistia por não cumprir os repasses. Poder A4

Ilustrada C1
'The Crown' chega
à era Thatcher sem
cair no novelão ao
falar de Lady DiEsporte B6
Carol Solberg vive
turbilhão entre
apoios e ameaças
por 'fora, Bolsonaro'Ilustríssima C12
Máscaras
do Leblon

Antes conhecido pela aura artística e libertária, bairro carioca passa a exemplo de segregação social e tem sido associado nos últimos meses a cenas de desrespeito às normas sanitárias de combate à pandemia.

Saúde B5
Onde anda
Zé Gotinha?

Personagem-símbolo da vacinação viu seu papel reduzido em ações do Ministério da Saúde. Especialistas apontam menos verba para peças publicitárias e orientação do governo Bolsonaro como motivos.

Rede laboratorial
vê alta de 42% dos
positivos de Covid

Com 900 unidades de medicina diagnóstica espalhadas pelo país, a Dasa registrou aumento de 42% em testes positivos de Covid-19 em novembro. Em outubro, a taxa de positividade nos exames era 19%. Até o dia 10 deste mês, passou para 27%. Cotidiano B2

Multa piora
reintegração
de quem foi
condenado

Para um condenado, não conseguir pagar pena de multa é como não ter cumprido a pena. Continuam a suspensão de direitos políticos e a notificação do crime na certidão de antecedentes, dificultando o acesso a vaga de emprego formal. Projeto tenta medir o impacto da multa em quem sofreu condenação criminal. Cotidiano B1

EDITORIAIS A2

À espera de um plano
Sobre debate insuficiente na eleição paulistana.Amapá no escuro
Acerra de colapso energético sofrido pelo estado.

ATMOSFERA B2



Fonte: www.climatempo.com.br

AUDIÊNCIA/MÊS
PÁGINAS VISTAS 176.292.687
VISITANTES ÚNICOS 34.419.037



A jogadora de vôlei de praia Carol Solberg em Ipanema, onde treina Ricardo Borges/Folhapress

Pandemia no Brasil

	Total	Orient*	Venenção**	Estágio
Casos	5,8 mil	25,6 mil	9,6%	Estável
Óbitos	164,9 mil	403	-6,9%	Desacelerado

Dados das 08h de 14.nov *Média móvel de 7 dias **Em relação a 14 dias



Estados com mais óbitos	Total
1º SP	40,2 mil
2º RJ	21,2 mil
3º CE	9,4 mil

Emprego levará
um ano para voltar
ao pré-pandemia

As demissões no mercado formal de março a junho ultrapassaram as contratações em 1,6 milhão. A cifra é mais do que o dobro das 697 mil vagas criadas entre julho e setembro. Quadro fiscal e destruição do setor informal são obstáculos à recuperação. Mercado p. 4

Thomas Traumann
Uncle Joe negocia,
mas será duro

Meu tio materno, Wes Barthelemy, era chefe de gabinete de "Uncle Joe" no início de sua vida política. Afável, uma raposa política, será um presidente em busca de acordo, mas duro na defesa dos interesses americanos. Mundo p. 1

Audi e Estúdio
Folha apresentam:
feel the future

Como serão os
escritórios e o
trabalho corporativo
do futuro? com
Tiago Alves, escute
o quarto episódio
do podcast.

Mulheres negras: Atriz Indira Nascimento é uma das novas vozes na luta pela diversidade



O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 15 DE NOVEMBRO DE 2020 ANO XLVI - Nº 31.877 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 2,00 2ª EDIÇÃO

ELEIÇÕES 2020

VOTO DE CONFIANÇA NA POLÍTICA PESQUISAS DÃO FAVORITISMO A POLÍTICOS EXPERIENTES; PAES E COVAS LIDERAM RIO E SP

Após duas eleições marcadas pela busca por "outsiders", os brasileiros vão hoje às urnas escolher seus prefeitos e vereadores dando favoritismo a nomes com longa trajetória política. Em meio à pandemia do coronavírus, sob risco crescente de uma segunda onda de contaminações, os eleitores mostram estarem atrás de candidatos com experiência administrativa e integrantes de partidos tradicionais. Os candidatos apoiados pelo presidente Jair Bolsonaro enfrentam dificuldades por todo o país. No Rio, Eduardo Paes, que comandou a cidade entre 2009 e 2016, lidera por larga margem a disputa, de acordo com as pesquisas divulgadas ontem à noite, enquanto Marcelo Crivella, Martha Rocha e Benedita da Silva disputam a segunda colocação. Em São Paulo, o prefeito Bruno Covas, representante de um dos clãs mais tradicionais da cidade, está disparado à frente, enquanto Guilherme Boulos, Márcio França e Celso Russomanno travam uma disputa acirrada pela vaga no segundo turno. Belo Horizonte e Curitiba devem reeleger seus prefeitos ainda hoje, em Salvador, ACM Neto deve emplacar Bruno Reis como sucessor. **PÁGINAS 8 e 41**



—Capricha, eleitor!

BENEDITA DA SILVA

PT
Rio de Janeiro

13% 10%
IBOPE DATAFOLHA



MARTHA ROCHA

PDT
Rio de Janeiro

11% 13%
IBOPE DATAFOLHA



MARCELO CRIVELLA

REPUBLICANOS
Rio de Janeiro

16% 18%
IBOPE DATAFOLHA



GUILHERME BOULOS

PSOL
São Paulo

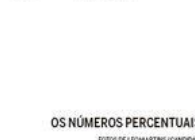
16% 17%
IBOPE DATAFOLHA



MÁRCIO FRANÇA

PSB
São Paulo

13% 14%
IBOPE DATAFOLHA



BRUNO COVAS

PSDB
São Paulo

38% 37%
IBOPE DATAFOLHA

EDUARDO PAES

DEM
Rio de Janeiro

41% 40%
IBOPE DATAFOLHA



CELSO RUSSOMANNO

REPUBLICANOS
São Paulo

13% 13%
IBOPE DATAFOLHA



OS NÚMEROS PERCENTUAIS CORRESPONDEM AOS VOTOS VÁLIDOS

FOTOS DE LEONARDO (CANDIDATOS DO RIO DE JANEIRO) E EDALSON DANTAS (CANDIDATOS DE SÃO PAULO)

PANDEMIA E ABSTENÇÃO
Idosos e jovens na dúvida sobre sair de casa para votar **PÁGINA 27**

OS TEMAS DE 2020
O peso de Bolsonaro, o efeito Covid e os cenários para a esquerda **PÁGINAS 38 e 39**

COBERTURA COMPLETA
Mapas eleitorais de todo o país e análises em tempo real **PÁGINA 41**

GUIA PARA O ELEITOR
Veja onde votar, como justificar e os cuidados sanitários **PÁGINA 24**

EDITORIAL
GOVERNO PRECISA CORRER CONTRA O RELOGIO APÓS ELEIÇÃO **PÁGINA 2**

ARTIGO/LUÍS ROBERTO BARROSO
Seu voto tem poder **PÁGINA 3**

MERVAL PEREIRA
Bolsonaro e PT perdem influência nas eleições **PÁGINA 2**

MÍRIAM LEITÃO
O derrotado nas eleições e risco para o país **PÁGINA 49**

LAURO JARDIM
Moro já faturou R\$ 750 mil com pareceres **PÁGINA 10**

BERNARDO MELLO FRANCO
Por trás das vozes da caserna **PÁGINA 3**

ELIO GASPARI
O manual e os testes suspensos da CoronaVac **PÁGINA 22**

DORRIT HARAZIM
Trump e o perdão a si mesmo **PÁGINA 3**



UM COMPARATIVO DE
ALTA CLASSE.



Mercedes-Benz



CADA CHERY

VerCapas.com.br

VEJA NAS PÁGINAS 4 e 5.

MIMVE Assessoria de Comunicação. Destaques dos Principais Jornais do dia

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960; ASSIS CHATEAUBRIANT

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 15 DE NOVEMBRO DE 2020

(DOMINGO)

Número 20.933 84 páginas R\$ 4,00

Revista
do CORREIOA importância
da autoestima

Entre as mais novas profissões do mercado está a de influenciadora digital. Poucas delas, no entanto, são pretas. Mulheres como Ana Caroline Cardoso (foto) exercem papel de ativistas na defesa da representatividade e da valorização da negritude.

PÁGINAS 8 A 12

Carlos Vieira/CB/DA Press

Escalada faz bem
ao físico, à mente
e ao equilíbrio

Modalidade esportiva que se tornará olímpica é uma das práticas mais completas para o corpo.

PÁGINAS 14 E 15



Mesmo sem a maioria dos titulares, diagnosticados com covid, Santos vence o Inter. Atlético Mineiro assume liderança.

PÁGINAS 23 E 24

FINANÇAS

Viagens de
fim de ano
doem no bolso

Com boa parte dos aeroportos estrangeiros fechados a brasileiros, o turismo doméstico tornou-se a principal opção. Mas, passagens e hospedagens estão caríssimas.

PÁGINA 17

VACINAS

Fake news
prejudicam
imunização

Pesquisas em mais de 190 países mostram que falsas informações, difundidas, principalmente, em redes sociais, podem ameaçar ações de combate à covid.

PÁGINA 22



Ana Dubeux

Só o voto tem força para garantir um futuro melhor a todos.

PÁGINA 18



Ana Maria Campos

Covid deixa a disputa pela prefeitura de Goiânia sob suspense.

PÁGINA 26



Denise Rothenburg

É questão de honra para presidente eleger o filho vereador no Rio.

PÁGINA 11



Luiz Carlos Azevedo

Polarização entre a direita e a esquerda tende a sair de cena.

PÁGINA 8

Brasil vai às urnas
de olho em 2022

Cerca 147 milhões de brasileiros vão eleger, hoje, prefeitos e vereadores, numa disputa que dará um claro retrato do que serão as eleições presidenciais daqui a dois anos. O pleito de 2020 é o mais atípico da história, pois ocorre em meio à pandemia do novo coronavírus, recessão e desemprego recorde. Partidos de centro tendem a ocupar fatia maior na divisão de poder.

- ✓ Candidatos de Bolsonaro perto da derrota nas capitais
- ✓ Violência e saúde dominam eleições no Entorno do DF
- ✓ Três em cada 10 eleitores não devem votar neste ano
- ✓ Mulheres ganham espaço na disputa por prefeituras

Ed. Alves/CB/DA Press



O Tribunal Superior Eleitoral mudou regras de votação para evitar disseminação da covid-19. Urnas foram instaladas em Águas Lindas

PÁGINAS 6, 8, 10, 11, 12 E 25 E VISÃO DO CORREIO, 10

Pix chega
para mudar
relação com
o dinheiro

O novo sistema de transferência de recursos e de pagamentos entrará em vigor amanhã. A perspectiva é de que haja forte queda nas tarifas cobradas de pessoas físicas e empresas.

PÁGINAS 14, 15 E 16

Histórias de
consciênciaJovens negros na
luta por empregos

As dificuldades vão além do combate ao preconceito. O acesso à educação e os critérios de seleção para vagas são batalhas que, aos poucos, estão sendo vencidas com o aumento da diversidade.

TRABALHO, PÁGINAS 2 A 6

O Sol nasce
na quebrada

Professor da rede pública, Carlos André (foto) combate, com educação, a violência de gênero e o racismo no Sol Nascente, onde vive há mais de 30 anos.

PÁGINA 29



UM COMPARATIVO DE

ALTA CLASSE.





Mercedes-Benz X CHERY

VEJA NAS PÁGINAS 2 E 3.



CLASSIFICADOS: 3342.1000 - ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 - assinante.df@dabr.com.br - GRITA GERAL: 3214.1166

(11) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS

MIME-Assessoria de Comunicação: Destaques dos Principais Jornais do dia

14

MME / ASCOM .